

# Boas práticas agropecuárias – Bovinos de Corte: Você conhece?

Por [sergiорaposo](#) em 6 de dezembro de 2013

Imagine sua fazenda imune às multas dos órgãos de controle do Estado, com bons resultados econômicos, os quais você tem controle, e, de quebra, estando “bonita na foto” da conservação ambiental. Para os participantes do programa “Boas práticas agropecuárias (BPA) – Bovinos de Corte”, isso é uma realidade.

O BPA, como usualmente nos referimos, é um programa que surgiu em meados da década passada na Embrapa Gado de Corte e vai ganhando cada vez mais corpo, seja pelo aumento de participantes, seja pelo crescente respaldo Estatal e da sociedade civil em geral.

Nos primórdios do programa, por sorte, eu era o único nutricionista animal da unidade e como um dos 12 temas (Quadro 1) abordados é a suplementação alimentar, havia necessidade de alguém desta área. Como “na falta de tu, vai tu mesmo!”, entrei no grupo pioneiro! Sem dúvida, foi uma das melhores experiências da minha vida profissional. Antes de falar dela, vamos apresentar o programa para aqueles que ainda tenham dúvidas do que se trata, com a adaptação do texto do próprio site que pode ser acessado em <http://cloud.cnpgc.embrapa.br/bpa/>.

*O BPA é um conjunto de normas e de procedimentos a serem observados pelo produtor rural, cuja análise permite identificar e controlar os diversos fatores que influenciam no seu negócio contribuindo para o aumento do desfrute do rebanho e a redução das perdas. A [lista de verificação](#) contém os principais pontos que devem ser observados pelos produtores rurais.*

*Quadro 1 – Temas em que se dividem os pontos da lista de verificação do Boas práticas agropecuárias – Bovinos de Corte*

1. Gestão da propriedade rural
2. Função social do imóvel rural
3. Gestão dos recursos humanos
4. Gestão ambiental
5. Instalações rurais
6. Manejo pré-abate

**7. Bem-estar animal****8. Pastagens****9. Suplementação alimentar****10. Identificação animal****11. Controle sanitário****12. Manejo reprodutivo**

*Com base nesta lista, técnicos, especializados em assistência técnica rural, identificam os pontos que necessitam de melhorias e auxiliam os produtores na correção das não conformidades observadas, de modo a atender os requisitos do programa. Uma vez que as correções sejam feitas, o produtor faz jus a um atestado de adequação, que pode ser usado como um instrumento de gestão e controle de qualidade.*

Uma das experiências interessantes de participar do projeto foi aprender um comportamento comum dos produtores que, infalivelmente perguntavam: “Instrumento de gestão e controle de qualidade? Só isso? Não há nenhum outro ganho?”. Desdobrando a questão ela seria: “Uma vez que vou investir, não deveria ganhar mais pela carne produzida?”. Essa é uma questão naturalíssima, digna de qualquer empresário que se preze, independente de qual ramo atue.

A ideia é que, mesmo que não paguem mais pela carne produzida sob o BPA, o exercício da lista permite identificar ineficiências e falta de adequação às leis. Assim, é possível, na pior das hipóteses, reduzir custos e perdas. Por exemplo, o atendimento dos itens obrigatórios por lei, elimina a chance de prejuízos com multas. Dessa forma, há possibilidade de aumentar o lucro.

Outro tremendo aprendizado foi ver como, a cada ação positiva, outros benefícios vêm a reboque. Esse é o caso do investimento em treinamento dos empregados. O benefício óbvio é ter mão-de-obra mais qualificada que, por si só, já ajuda no atendimento de melhores resultados. O segundo benefício, indireto, é o indivíduo se sentir valorizado por esse investimento em sua capacitação, o que o estimula a trabalhar melhor e a permanecer no emprego. Há, ainda, um terceiro, que só aprendi por ter participado do BPA: o treinamento pode servir de prova em julgamentos trabalhistas! Num dos casos relatados, o juiz aceitou um certificado de treinamento como evidência que o acidente sofrido teria ocorrido por negligência do empregado, uma vez que ele aprendeu como fazer o certo na fazenda e o proprietário tinha o certificado para

provar!

Esse mesmo padrão de potencialização de benefícios ocorre em todos os itens. Pode ser o trabalho mais tranquilo e que termina antes no mangueiro, por seguir os itens do bem estar dos animais ou pode ser a vacinação mais eficazmente levada a cabo ao seguir os itens da sanidade. Não é difícil continuar a fazer essa lista, desdobrando cada um dos itens.

O que o BPA consegue, ao fazer todo um conjunto de coisas da forma certa, é criar uma espiral virtuosa que leva a algo além do que apenas tudo estar certo. É uma verdadeira conspiração para o sucesso!

Dito isto, podemos concluir que uma fazenda com o atestado de adequação do BPA é uma unidade produtiva com maiores chances de retornar investimentos e que tem um risco menor. Além disso, por atender integralmente a legislação, poderia reduzir a burocracia envolvida no processo de tomada de empréstimo. Assim, uma vez que o risco do agente financeiro é menor, é justo que os juros possam ser menores também. A boa notícia é que essa lógica está sendo estudada e pode virar realidade, bastando para isso que prevaleça a lógica e o bom senso.

Por fim, foi uma experiência muito rica conhecer produtores e propriedades nos quatro quadrantes do Brasil, com gana em produzir mais e melhor. No hino da escola em que me formei há um pedaço em que se pede a Deusa Ceres para inspirar seus “filhos” a partir pelo Brasil “a propalar de norte a sul, cumprindo missão vitoriosa!”. Participar do BPA, modéstia a parte, deu muito sentido a essas palavras!

